

Recontextualização de palavras no português escrito mineiro: um estudo no contexto de operações policiais

Recontextualization of words in the written portuguese of minas gerais: a study in the policial operation context

Juliana Bertucci Barbosa¹
Candice Guarato Santos²

Resumo

A sociedade e sua cultura, ao longo do tempo, passam por transformações e isso se reflete na língua. Essas variações e mudanças linguísticas nem sempre provocam o nascimento de palavras novas, pois o léxico apresenta a característica de ser mutável, isto é, uma palavra pode, com o passar do tempo, ser reutilizada em outro contexto. Para alcançar esse propósito, entre vários métodos, há o processo de reutilização de palavras que também é denominado de recontextualização. A partir dessa questão, este artigo tem o objetivo de analisar o processo de recontextualização de palavras empregadas em notícias sobre operações policiais em Minas Gerais. Para isso, foi composto um *corpus* de 25 nomes, ou expressões nominais, extraídas de notícias de jornais mineiros *online* publicados no período de 2001 a 2013, que se referiam às ações policiais. Após a seleção do *corpus* houve o estudo descritivo, seguindo as teorias das áreas da Semântica Lexical e da Variação Linguística. Nessa pesquisa, as características das operações, ou seja, os traços semânticos expostos nas reportagens foram separados e comparados aos significados das mesmas palavras apresentadas em dois dicionários, o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo* e o *Dicionário Aurélio*. Após a realização dessa análise, concluiu-se que todas as palavras sofreram o processo de recontextualização. No entanto, a maioria das palavras sofreu o processo de restrição de sentido, em outras palavras, o seu sentido original foi restringido. Tal resultado se deve ao fato de as palavras, em questão, nomearem uma ação pontual do cotidiano policial, por isso, a especificação do sentido original.

Palavras-chave: Variação linguística. Português mineiro de Uberaba. Semântica Lexical. Operações policiais. Recontextualização de palavras.

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP - Universidade de Lisboa
Professora do PROFLETRAS UFTM e UNESP

² Mestranda em Estudos Linguísticos pela UFU, bolsista CAPES Graduada em Letras pela UFTM

Contatos: julianabertucci@gmail.com; candiceguarato@hotmail.com

Abstract

The society and its culture, over time, undergo transformations and this is reflected in the language. These variations and changes in language do not always cause the birth of new words, because the lexicon presents the characteristic of being changeable, that is, a word may, over time, be reused in another context. To achieve this purpose, among various methods, there is the words reuse process which is also called recontextualization. From this question, this article aims to analyze the process of recontextualization of words used in news about police operations in Minas Gerais, Brazil. For this, it was composed a *corpus* of 25 names, or nominal expressions, extracted from news of *online* newspapers from Minas Gerais published in the period between 2001 and 2013, which were related to police actions. After the *corpus* selection there was the descriptive study, according to the theories of Lexical Semantics and Linguistic Variation. In this research, the characteristics of the operations, that is, the semantic features exposed in the reports were selected and compared to the meanings of the same words presented in two dictionaries, the *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo* and the *Dicionário Aurélio*. After this analysis, it was concluded that all words have suffered recontextualisation process. However, most of the words underwent the process of reuse, in other words, its original meaning has been restricted. This result is due to the fact that the words, in question, designate a specific action of the police daily, because of this, the specification of the original meaning.

Keywords: Change language. Portuguese of Minas Gerais. Lexical Semantics. Policial operations. Words recontextualization.

Introdução

A língua sofre variações e mudanças que podem ocorrer em diversos níveis: fonológico, sintático, semântico, pragmático e, inclusive, lexical. Neste artigo, focalizamos-nos neste último nível linguístico – o lexical –, pois partimos do princípio de que o léxico também possui um caráter mutável. Acreditamos que as mudanças nas tecnologias, nos costumes e nos relacionamentos de uma dada sociedade, acabam por, inevitavelmente, refletir-se de forma direta no léxico de uma língua natural. Seguindo tais ideias, por meio de um estudo descritivo, procuramos analisar as recontextualizações sofridas por palavras extraídas de jornais atuais de Minas Gerais empregadas no contexto de operações³ policiais.

³ No *Dicionário UNESP do português contemporâneo* (2004), a palavra operação aparece com seis entradas das quais, para este trabalho, são pertinentes três: 1. Funcionamento; atividade [...]. 2. Série de movimentos ou ações para a consecução de um resultado; trabalho [...]. 5. Manobra ou combate militar.

Um dos motivos que impulsionaram a elaboração desse nosso estudo foi o fato de coadunarmos com algumas considerações a respeito do léxico, tal como as de Correia e Lemos (2005), que consideram o léxico um “repertório de todas as unidades lexicais” de uma língua. Isso acaba por implicar, de acordo com Barbosa e Marine (2010), numa questão essencial aos estudos lexicais: as palavras nascem, seus sentidos sofrem alterações diversas — acréscimos, decréscimos ou até mesmo mudança de sentido —, adormecem, mas dificilmente morrem. Sobre essa propriedade do léxico, destacamos ainda as palavras de Biderman:

O léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai. As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares: daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novas significações de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o Léxico (BIRDEMAN, 1978, p.139).

Além dessas concepções, no campo dos estudos dos léxicos, podemos também retomar um antigo estudioso da Semântica, Michel Bréal, que, em seu *Ensaio de Semântica* (1992 [1904]), afirma que, na língua, há a criação um nome que não tarda a se tornar um signo, uma palavra. A condição para que esse nome seja aceito é satisfazer a que é proposto, porém essa situação apenas acontece no início, pois as palavras são usadas como se fossem perfeitamente escolhidas. Isto é, depois que a palavra já foi aceita como nome de algo não é obrigatório que esse significado fique para sempre associado a esse nome, pois as palavras, com o decorrer do tempo e dos usos, mudam de sentido seja aumentando ou restringindo.

Mesmo depois de escolhidos, e também por conta do tempo histórico, esses nomes podem não se referir aos mesmos objetos, mas esses objetos podem influenciar nos novos sentidos. Para Guimarães (2002), o que uma palavra refere hoje é o que uma nomeação passada (de um locutor-pai) nomeou. O que a palavra significa numa dada enunciação (com sua temporalidade) é toda a sua história de nomeações e referências realizadas (com suas temporalidades próprias). Ou seja, um nome não é escolhido de forma aleatória, pois é motivado por alguma característica que se deseja ressaltar.

Assim, neste artigo, analisamos apenas os processos lexicais relacionados à recontextualização e ou reutilização de palavras, extraídas de jornais on-line, publicados a partir de 2001 (século XXI), do estado de Minas Gerais, empregadas no contexto de operações policiais ocorridas em Uberaba.

Inicialmente, apresentaremos algumas considerações sobre léxico e sua intrínseca relação com a sócio-história e cultura de uma comunidade. Em seguida, discutiremos concepções sobre o processo de recontextualização e os resultados de algumas pesquisas já realizadas sobre o assunto. Por fim, teceremos sobre o processo metodológico utilizado, sobre a montagem do *corpus* e os resultados da nossa análise.

1 O léxico de uma língua: relação estrita entre léxico, sociedade e cultura

Antes de começarmos nossa discussão propriamente dita sobre recontextualização de palavras, cabe retomarmos considerações de alguns autores do qual coadunamos, sobre a estreita relação entre léxico, sociedade, cultura de uma dada época. Biderman (1984, 1998, 2001, 2002), por exemplo, fornece um interessante aporte teórico sobre o conceito de léxico que dialoga com o que propomos neste artigo. Para a autora, a palavra nomeia e refere à realidade, é o instrumento de representação da organização do mundo sensorial do homem e tem um valor que não é absoluto, único.

Tal definição contribuiu para um conceito de palavra ao mesmo tempo opaco e relativo: opaco por estar na fronteira entre o linguístico e o extralinguístico; e relativo por variar de língua para língua. Assim, a definição e a classificação do léxico de uma determinada comunidade linguística é uma tarefa que está longe de ser fácil. Além de o léxico ser a forma de registrar o conhecimento do universo, também é um sistema aberto que engloba o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história.

Como resultado desse processo, segundo Biderman, temos o dicionário de uma língua, uma espécie de depositário do acervo lexical e do patrimônio cultural de um povo. Uma obra que registra, define e descreve os itens lexicais originários da cultura dos falantes de uma língua.

Entretanto, não nos podemos esquecer, como já assinalavam Labov (1972, 1994) e Moreno Fernandez (1998), entre outros, de que a língua é um fenômeno heterogêneo, variável, e como acrescenta Marcuschi (2004), indeterminado⁴

⁴ A língua como fenômeno indeterminado, como foi apontado por Marcuschi (2004), está aqui no sentido de algo não acabado.

sob o ponto de vista fonético, morfológico, semântico e sintático. Esse caráter dinâmico encontra um campo para aumentar as fronteiras do domínio do repertório linguístico de muitas sociedades no nível lexical. É justamente nesse nível de análise da língua que pode haver a (re)construção, a ampliação, a restrição e a manutenção da maneira como os falantes concebem o mundo, no qual vivem, bem como a sua interação com todas as esferas da sociedade, adequando-se aos mais variados contextos das situações comunicativas.

Sobre essa questão, Biderman (1984) esclarece que o léxico de uma língua engloba o conjunto de signos linguísticos por meio dos quais o homem não só se expressa, se comunica, mas também cria novos conhecimentos e ou assimila conhecimentos que outros homens criaram, não só na sua civilização, mas também em outras civilizações. Por isso, as categorizações e suas denominações linguísticas com algum item lexical podem ser diversificadas, devendo, portanto, ser analisadas em seus contextos etnográficos, seus cenários, seus personagens e assim por diante.

Coulon (1995) acrescenta ainda que as palavras se mantêm, do ponto de vista semântico, abertas e com limites indefinidos, pois, a cada novo contexto, os usuários da língua enfrentam o desafio de redefinir o sentido de uma determinada palavra em uso. É justamente essa *redefinição*, ou como chamamos aqui, a recontextualização de termos já existentes que buscamos investigar neste artigo. Especificamente, analisaremos como determinadas palavras são reutilizadas num contexto específico: notícias de operações policiais em Minas Gerais.

Por isso, neste artigo, não temos como não compreender a língua se não for a partir da estreita relação léxico/sociedade/cultura. Se por um lado consideramos a língua em suas características concretas, de uso, no mundo, e, por outro lado, devemos observar como seus usuários se situam em e se relacionam com a sociedade da qual fazem parte. Nessa perspectiva, vale lembrar que:

A codificação do universo natural pelo homem não é outra coisa senão a visão particular que dele tem, como indivíduo ou como grupo, de forma que esse universo passa a existir para eles, segundo o modelo com que foi estruturado, e não pela sua natureza intrínseca, física e fisiológica (BARBOSA, 1981).

Feitas as reflexões acima, finalizamos esta seção, ressaltando que essas discussões subjazem a ideia de que o léxico pode ser recontextualizado de acordo com o uso que os falantes fazem da língua. Portanto, as recontextualizações ou reutilizações investigadas neste artigo são fruto de necessidades dos falantes de

se expressarem, fazendo associações semânticas e criando *empregos novos* às palavras já existentes na língua.

2 O processo de recontextualização

Como vimos até o momento, a língua natural tem como característica fundamental a produtividade, pois novos significados são criados e, o mais importante, são compreendidos. Isto é, uma palavra nasce em certa comunidade linguística com a função de representar algo, do mundo concreto ou não, objetivando a comunicação entre os falantes dessa comunidade.

Com o decorrer do tempo, essa sociedade se desenvolve, faz novas descobertas e essas novidades também precisam ser nomeadas, porém nem sempre quando surge algo novo um léxico inédito é criado. Nesse contexto, acontecem fenômenos linguísticos que proporcionam a mudança de sentido de uma palavra (de um signo linguístico).

O processo em que um significante é utilizado com outro significado chama-se *recontextualização*. Sobre este fenômeno linguístico, Seide (2006), retomando Scarpa (2000), comenta:

Dá-se, então, um processo chamado recontextualização, isto é, a extensão do item em questão para outras questões ideológicas, com a recorrência ou a associação a outros discursos. Em muitos casos, não há clara evidência, no começo, de segmentação ou análise gramatical propriamente dita. A análise (ou reanálise) se dá num estágio posterior, com a reorganização do sistema, dentro de outros diálogos (SCARPA, 2000 apud SEIDE, 2006).

Como podemos observar, um estudo de recontextualização lexical é relevante, pois proporciona uma visão ampla da evolução, ou seja, das variações e mudanças que ocorrem no léxico⁵, apontando os meios pelos quais novas necessidades linguísticas, de caráter expressivo, são supridas pelos falantes.

Cabe destacar que na lexicologia clássica, segundo Biderman (2002), o estudo do léxico teve por objetivo o maior conhecimento possível das características e propriedades de cada palavra, no presente e no passado. Porém,

⁵ Tal como este é tradicionalmente definido, ou seja, como o conjunto de palavras de uma língua (cf. BORBA, 2003 e BASÍLIO, 1995).

é fundamental que levemos em consideração o fato de que o léxico apresenta um alto teor de regularidade e é um componente fundamental da organização linguística, tanto do ponto de vista semântico e gramatical, quanto do ponto de vista textual e estilístico. Logo, os diferentes processos derivacionais de mudança e extensão de classe seriam funções pré-determinadas, traduzidas em estruturas morfológicas.

Assim, não podemos afirmar que a ampliação do léxico se dá apenas pela recontextualização, pode ocorrer também pelos mecanismos de (re)estruturação mórfica — derivação e composição —, processos neológicos, incorporação de novos itens ao léxico geral e empréstimos linguísticos (cf. BORBA, 2003).

No processo de derivação, há a junção de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base para a formação de uma palavra. Já no processo de composição há a junção de uma base a outra para a formação de uma palavra.

Em relação à derivação, para Basílio (1995), os afixos apresentam funções sintático-semânticas definidas, que delimitam os possíveis usos e significados das palavras a serem formadas pelos diferentes processos de derivação, correspondentes aos vários afixos. Além disso, enquanto que na derivação requer um afixo, na composição são necessárias às bases para formar a palavra, sendo que cada uma dessas bases tem seu papel definido pela estrutura.

Entretanto, como mencionado anteriormente, focalizaremos nossos estudos no processo de recontextualização de palavras. É interessante ressaltarmos o que Borba (2003) denomina de *recontextualização de palavras* é o mesmo que Correia e Lemos (2005) definem como *reutilização de palavras já existentes*. Segundo as autoras, esse é um dos processos mais produtivos da língua, já que “as palavras que apresentam novos significados tornam-se, deste modo, polissêmicas, constituindo a polissemia um dos factores que mais contribuem para economia dos sistemas linguísticos” (CORREIA; LEMOS, 2005).

Esse processo de recontextualização se aproxima da antiga teoria de Bréal (1992 [1904]), segundo a qual as palavras mudam de sentido pelo uso que seus falantes fazem dela e não por qualidades da própria palavra. Ou seja, o sentido da palavra dependerá do que se quer dizer por meio da palavra e também do que se entende dela. Assim, com o passar do tempo, para tal semanticista, e nas situações de uso variadas, o sentido de uma palavra pode mudar aumentando significados, como é o caso da *ampliação*.

A *ampliação* é o fenômeno que consiste na adição de um ou mais sentido para um léxico. Em oposição a esse processo, de acordo com Bréal, está a

restrição, que se caracteriza pela redução de um traço semântico do léxico. Seide, retomando Bréal (1992 [1904]), relembra:

Segundo Bréal, quando há ampliação do contexto de uso de uma palavra, é comum que o sentido do termo, ao tornar-se vocábulo, seja ampliado. A extensão de sentido é definida no ensaio como um deslocamento de sentido distinto daquele que ocorre em decorrência da metáfora – que muda o sentido de uma palavra ou expressão instantaneamente - por ser lento e gradual. Diferencia-se também da restrição de sentido por ser um deslocamento em direção contrária e ser causado não só por condições fundamentais da linguagem, mas também por causas históricas, decorrentes tanto dos usos as palavras ao longo do tempo quanto de acontecimentos propriamente ditos (SEIDE, 2006).

Nessa citação, como podemos observar, verificamos que Bréal já chamava a atenção para o contexto em que palavra é utilizada, pois este elemento juntamente com o uso da linguagem, influenciará no sentido que a palavra possui (e ainda pode adquirir). Cabe destacar ainda que, segundo Seide (2006), as teorias de Bréal sobre a Semântica, difundidas no século XIX, apesar de algumas críticas, foram importantes, pois influenciaram outras correntes como, por exemplo, a Sociolinguística.

O outro processo em que um léxico é usado com um sentido um pouco diferente de seu sentido, pelo menos momentaneamente, já estabilizado pela comunidade linguística é a metáfora, também mencionada na citação acima, que surge da aproximação por semelhança entre dois objetos, pois o falante, com a necessidade de se expressar com mais exatidão, faz uma intersecção entre os traços semânticos entre o que deseja falar com os traços semânticos de outro léxico.

Bréal reforça esse conceito ao dizer que à diferença das causas precedentes, que causas lentas e imperceptíveis, a metáfora muda instantaneamente o sentido das palavras, cria expressões novas de um modo súbito. A visão de uma similitude entre dois objetos, dois atos a faz nascer.

Assim, contextualizado esses conceitos, para este artigo, entendemos que o uso de palavras já existentes (re)contextualizadas, em notícias de jornais mineiros, com a palavra *operação* (por exemplo, *operação ferradura*), pode ser uma forma de ativar a memória de receptor para que faça a relação do sentido anterior com o novo sentido. Esse ato tem por objetivo ajudar no entendimento

do que consiste a operação policial em pouco espaço de tempo evitando assim falhas na comunicação. É o que acontece com esses exemplos *Operação Triângulo das Bermudas*, *Operação Tolerância Zero*, *Operação Ouro Branco* e *Operação Ferradura*, analisados na seção 6 deste artigo, que tratará do resultado da análise das nossas ocorrências.

3 Revisando trabalhos sobre recontextualização de palavras

Como vimos na seção anterior, há muito tempo se discute o processo reutilização ou recontextualização de palavras. Entretanto, outra discussão presente nas ciências da área das linguagens é a de saber a relação entre a palavra (que utilizamos para nomear) e o mundo. Por isso, como já mencionamos, coadunando com Marcuschi (2004), não podemos conceber a língua como um instrumento para representar o que já “está pronto”.

Para discutir essa constatação, Marcuschi (2004) retoma os questionamentos da relação entre língua e mundo desde Platão. Esse filósofo considerava a existência de um mundo das ideias, que era referido por uma linguagem gerada por um *Nomothéletes*, um tipo de legislador dos nomes. Entretanto, como destaca Marcuschi (2004), Platão, no diálogo *Crátilo*, apresenta a tese do “naturalismo semântico”, que estabelece a adequação natural do nome para tudo que existe.

Nessa concepção, o nome de algo não é apenas uma convenção, mas sim uma correção natural do nome com “este algo”, que, tanto para os gregos como para os bárbaros, é a mesma para toda uma comunidade.

Hermógenes, por sua vez, discorda dessa posição de Platão declarando outra tese, a chamada de “o convencionalismo semântico”. Ainda segundo Marcuschi (2004), sobre Hermógenes:

Eu não posso convencer-me de que a correção do nome possa ser outra coisa do que tradição e convenção. Parece-me, pois, que o nome que alguém dá a uma coisa é também o correto; e quando posteriormente se fixa outro nome e não mais o antigo, o posterior não é menos correto que o antigo, assim como nós mudamos o nome de nossos escravos e o novo nome não se torna por isso menos correto que o anterior; pois, por natureza nenhum nome é próprio de uma coisa; isso é uma questão de uso linguístico e do costume daqueles que usam nomes (MARCUSCHI, 2004).

Há os casos, como foi explicado na citação acima, em que algo é nomeado mais de uma vez, assim como há palavras que alteram a forma e a sintaxe com o passar dos tempos e com isso, o seu significado também sofre transformações. Os elementos que influenciam nessa mudança são os elementos culturais e sociais, como já apontado por Biderman (1984).

Um relevante estudo sobre mudança de significado do léxico, numa perspectiva histórica, é o de Garcia (2001), que parte da obra *Semântica: uma introdução à ciência do significado*, de Ullmann, e discute a alteração de significado das palavras no Português Brasileiro (PB), ou seja, como os léxicos são reutilizados ao longo do tempo.

Para Garcia (2001), a principal causa da mudança semântica, ou seja, da mudança de significado de uma palavra através dos tempos, é a polissemia, que consiste no fato de uma determinada palavra ou expressão adquirir um novo sentido além de seu sentido original. Como exemplo, o autor mostra e analisa:

1) A palavra gato, do latim *catu(m)*, servia para indicar originalmente um *tipo de felino* de pequenas dimensões; como este felino tem o hábito de andar silenciosa e furtivamente, a palavra gato adquiriu, por um processo metonímico de associação entre o modo de andar de um ladrão e de um gato, o sentido de *ladrão, gatuno*; mais modernamente, um outro tipo de associação metonímica, entre a beleza de um gato e de seus movimentos e a beleza de um jovem, gerou para a palavra gato um novo significado, de *homem belo*, com seu feminino gata; por último, a ideia de gato como ladrão associada ao fato de que o felino gato gosta de escalar postes e fios levou ao surgimento de mais um novo sentido para essa palavra: instrumento para roubar luz dos fios ou postes (GARCIA, 2001).

O autor reforça ainda a necessidade de entendermos quais os processos que levam a essa variação ou mudança semântica ao longo do tempo. A respeito disso, Garcia (2001) aponta, entre as principais causas da alteração de significado das palavras, a metonímia e a metáfora. Segundo o pesquisador, a metonímia é bem mais produtiva do que a metáfora como processo modificador do significado das palavras. Uma das suas ocorrências mais frequentes acontece na criação de nomes para novos objetos, conceitos ou ramos do conhecimento, e é interessante notar que, muitas vezes, embora estas novas denominações sejam extremamente transparentes, raros são aqueles que percebem sua origem, Podemos ilustrar essa explicação do autor por meio dos seguintes exemplos:

5) A palavra avião, do francês *avion*, significava *ave grande*; quando foi inventado um *aparelho com asas que voava*, nada mais normal do que chamá-lo de avião.

6) A palavra tela indicava um *tipo de tecido*; quando o cinema foi inventado, ele era projetado num *retângulo deste tecido* montado sobre uma base, que passou a ser chamado, muito simplesmente, de tela; com a chegada da televisão e outras formas de vídeo, o termo tela generalizou-se para designar a *porção plana do aparelho* onde se projetam as imagens (GARCIA, 2001, grifo do autor).

Garcia cita ainda, com base em Ullmann, entre as principais responsáveis pela mudança semântica: as mudanças pejorativas, mudanças melhorativas, mudanças devido ao tabu, ampliação e restrição de significado.

Outro trabalho, voltado para a teoria da variação lexical, buscou investigar as designações para os conceitos de *grampo*, *borralho*, *soca* e *estrela cadente* encontradas na fala da capital do Maranhão e na área interiorana deste estado. Ramos (2002) observou que o léxico da região interiorana apresenta maior número de palavras para se referir a cada uma das designações citadas. Assim, no interior do maranhão, mais distante da busca dos ideais de perfeição linguística e da ação coercitiva e monitora da escola, o polimorfismo linguístico se fez mais presente. Isso fez com que os maranhenses criassem e reutilizassem mais os léxicos para se referirem aos conceitos de *grampo*, *borralho*, *soca* e *estrela cadente*.

Há também outras pesquisas que abordam as mudanças de sentido do léxico, como a apresentada por Barbosa e Marine (2010), em que o *corpus* consiste em 50 nomes de animais. Depois de selecionadas as palavras, as autoras consultaram os dicionários *Pequeno dicionário brasileiro de língua portuguesa* (1951) e *Novo Aurélio-Século XXI* (1999) para observar variações de sentidos conotativo dessas palavras.

Por meio do estudo das ocorrências, Barbosa e Marine (2010) verificaram que mais da metade das palavras, ou seja, 33 dos 50 nomes sofreram mudança no sentido conotativo associada a alterações sócio-históricas e culturais sofridas pela sociedade⁶. O trabalho dessas autoras confirma, portanto, a nossa

⁶ Por exemplo, podemos citar a palavra *leão*, que no dicionário do século XXI, aparece com a definição conotativa de *imposto de renda*, algo que não foi constatado no dicionário da metade do século XX.

argumentação de que a língua, no caso, o léxico, sobre alterações que acarretam no surgimento ou no desaparecimento de sentidos. Ainda sobre o trabalho de Barbosa e Marine (2010), temos a confirmação de dois princípios da língua:

Os resultados de nosso estudo vieram confirmar dois princípios praticamente consensuais relacionados à língua: sua realidade é dinâmica e, portanto, heterogênea e multifacetada; e o fenômeno polissêmico é um dos fatores que mais contribuem para economia dos sistemas linguísticos, já que uma mesma palavra pode “ressurgir” na língua com um novo sentido ou, simplesmente, resgatar um sentido que estava adormecido — em desuso — e que, por algum motivo, é requisitado na língua pelos falantes e passa a ser usada novamente (BARBOSA; MARINE, 2010).

As pesquisas apresentadas, mesmo seguindo perspectivas teóricas diferentes, compartilham a concepção de a palavra não ter o seu significado constante desde a sua criação, ou seja, o léxico por ter uma relação natural com o que nomeia, ao contrário, ele estará sujeito a alterações seja no aumento de traços semânticos ou na redução de sentidos devido às necessidades dos usuários da língua.

Dessa forma, essas transformações não acontecem por acaso, apenas suprem a necessidade dos falantes de se comunicarem de forma mais precisa. Além disso, como vimos, as variações/mudanças lexicais são influenciadas pelas características sócio-históricas e culturais de uma dada comunidade, como demonstram as pesquisas citadas, por exemplo, de Ramos (2002), sobre a região interiorana do Maranhão, e de Barbosa e Marine (2010), sobre as palavras com nome de animais.

4 Metodologia e *corpus*

Para o desenvolvimento desta pesquisa, primeiramente, fizemos levantamento bibliográfico sobre o assunto, para embasamento teórico, nas áreas da Semântica Lexical e da Variação Linguística.

Após essa etapa, montamos um *corpus* composto por reportagens, que abordam operações policiais ocorridas na cidade de Uberaba, extraídas aleatoriamente dos jornais digitais de Minas Gerais, publicados a partir de 2001, ou seja, no início do século XXI. Os jornais foram os seguintes: os publicados no *GI Globo* (do Triângulo Mineiro, do Sul de Minas), os do *Globo Minas*, *Extra*, *Estadão*, *Jornal de Uberaba* e *Jornal da Manhã*.

Neste *corpus*, selecionamos todos os nomes ou expressões nominais utilizadas para se referir a alguma operação policial (sempre expressões acompanhadas da palavra *operação*). Após esta etapa, excluindo as expressões repetidas, chegamos a um total de 25 nomes ou expressões.

Em seguida, após este processo de seleção das ocorrências, iniciamos a análise da relação de sentido entre o nome retirado da notícia e a palavra dicionarizada (conceito “original”, utilizando o termo de Garcia (2001), buscando observar os processos de recontextualização sofridos nesse novo contexto de operação policial. Para essa análise, os nomes retirados das reportagens foram procurados em dicionários do século XXI: o *Dicionário UNESP do português contemporâneo* e o *Dicionário Aurélio*. Para os casos em que a expressão não foi encontrada nessas obras, consultamos dicionários *on-lines*.

Ao analisarmos os processos de recontextualização, observamos se a partir do sentido original dicionarizado, a palavra investigada havia sofrido:

- a) *Ampliação de sentido*: quando uma dada palavra ou expressão recebe um “novo” sentido, além do original, ampliando o seu significado. Como exemplo disso, podemos citar a palavra *janela*, que designava, em dicionários passados, apenas *abertura na parede*; nos tempos atuais, devido às novas tecnologias, passou a ser designar também *um tipo de programa ou uma nova abertura na tela do computador*, ou seja, houve um acréscimo ou processo de ampliação de sentido.
- b) *Restrição de sentido* – quando uma dada palavra, que possui o sentido mais amplo, perde um dos seus significados originais (anteriormente dicionarizados). Um exemplo, como apontado por Garcia (2001), é a palavra *ministério* que significava *o ofício de alguém* que com o passar do tempo passa a significar apenas *o ofício de um sacerdote* ou *o lugar dos ministros*.

A partir dessa classificação das alterações sofridas nas palavras selecionadas em nosso *corpus*, chegamos a relevantes constatações sobre a língua, especificamente, sobre o léxico no português mineiro atual. Na seção 6, apresentaremos os resultados dessas análises, entretanto, antes disso, consideramos necessário fazer uma sucinta discussão sobre os textos e jornais utilizados na montagem do nosso *corpus*.

4.1. As notícias de jornais como *corpus* para pesquisas de variação lexical

Coadunando com Berlinck, Barbosa e Marine (2008), consideramos o jornal um rico *corpus* para pesquisas linguísticas, pois nele circulam diferentes gêneros textuais, com variações de conteúdo informacional e graus de formalidade distintos. Além disso, os jornais trazem importantes informações sobre os fatos históricos e sociais de uma dada comunidade e de uma determinada época.

Os jornais selecionados para esta pesquisa possuem um perfil popular, pois, para se tornarem mais acessíveis, utilizam uma linguagem pouco complexa (com frases mais curtas, por exemplo) e assuntos de interesse da comunidade local. Vale ressaltar que, para nosso trabalho, não utilizamos todos os gêneros que circulam no jornal, mas sim apenas uma parte específica: a seção de *notícias* policiais, em que eram publicadas as operações desenvolvidas pela polícia.

É importante também lembrarmos que um gênero textual está relacionado a uma situação de uso social. No caso do gênero *notícia*, há o relato de um acontecimento para um receptor (o leitor). Assim, por ser um relato de um fato real é necessário passar credibilidade, demonstrando a veracidade do que é noticiado, por isso, traços de subjetividade são descartados.

Uma notícia é, geralmente, composta de título (por exemplo, “Onze são presos por tráfico e lavagem de dinheiro em Uberaba”), seguido de informações principais, como: “Onze pessoas foram presas nesta quarta-feira (21) na Operação ‘Harpiá’ da Polícia Civil de Uberaba contra o tráfico de drogas”. Nesse trecho, como podemos observar no exemplo anterior, há também o local e os envolvidos.

Outra característica presente nesse gênero é a ausência de ambiguidades, pois as várias interpretações podem prejudicar o entendimento das informações. Por isso, os policiais nomeiam as operações com palavras já existentes, porém recontextualizadas, para despertar na memória do seu interlocutor o conhecimento relacionado à operação policial.

Por fim, outro fator que justifica a nossa escolha por este *corpus*, em concordância com Alves (2002), é a constatação dos textos jornalísticos serem um dos maiores agentes da divulgação de neologismos ou de processos de recontextualização.

5 Resultado da análise das ocorrências

Procedendo a nossa investigação, de posse das ocorrências, como já mencionado, separamo-las em dois grupos: as que sofreram recontextualização

por ampliação e as que sofreram por restrição de sentidos. Chegamos, inicialmente, aos seguintes resultados:

Tabela I – Resultado Geral

Processo de recontextualização de palavra	Número/porcentagem
Restrição de sentido	16 / 64%
Expansão de sentido	9 / 36%
Total	25/100%

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras.

Como podemos observar na Tabela I, das 25 palavras que acompanham o termo *operação*, dos 25 nomes de operações coletados, a maioria dessas palavras, no total de 16 (64%), sofreu o processo de restrição de sentido, ou seja, palavras que possuíam um sentido mais amplo e perderam, devido ao uso do falante no contexto de operações policiais, pelo menos um dos significados. O fato de a maioria das palavras terem passado pelo processo de restrição se deve a característica de que as operações policiais estão em um contexto específico, ou seja, nomeiam uma ação pontual do cotidiano policial.

Essa constatação de que há uma focalização de contexto pode ser observada, por exemplo, na expressão *Triângulo das Bermudas*. Em seu sentido original, faz uma referência à região entre as de Porto Rico, de Bermuda e de Fort Lauderdale no Oceano Atlântico, área essa onde aconteceram vários desaparecimentos de navios e aviões. No caso da operação policial, houve uma restrição de sentido em que apenas o traço semântico ‘desaparecimento de um meio de transporte’ persiste. Assim, houve uma restrição ao contexto de combate ao roubo de veículos em Uberaba e duas cidades do triângulo.

Podemos observar que a palavra *triângulo* estabelece uma relação entre a área situada no Oceano Atlântico e a região localizada em Minas Gerais. Tal recurso permite que haja mais facilidade no entendimento sobre do que se trata a ação policial.

Outro exemplo de restrição aconteceu com a expressão *Tolerância Zero*, que, em seu sentido original, é definida como ‘termo que designa um rigor crítico absoluto em relação a uma lei, uma determinação, um procedimento, uma regra ética ou moral etc., de modo a não se aceitar o mínimo desvio, não haver complacência com menos que sua observância total’ (Aulete Digital). Porém, na circunstância da operação realizada em um final de semana em Uberaba, MG,

foi empregada com restrição de sentido, limitando-se a apreensão de veículos chamados de *carros bomba*, veículos cujo som está acima do volume permitido pela lei.

Quando o leitor se depara com a expressão *Tolerância Zero*, logo ele percebe que a ação policial foi rígida durante a sua execução. Tal fato transmite a ideia de eficiência no cumprimento da lei, antes mesmo do fim da notícia. Essa é uma forma de se expressar com mais rapidez e eficácia.

Entretanto, como vimos na Tabela I, 36% de casos de ampliação de sentido. Como exemplo, podemos citar a ampliação presente na expressão *Ouro Branco*. Em dois dicionários – no do Aurélio e do da UNESP –, aparece com a definição específica de ‘liga do ouro’, já na situação da operação, aparece com outro objetivo (ampliação de sentido): penalizar pessoas envolvidas em um caso de adulteração de leite. Nesse caso, além da polissemia, temos, por meio de um processo metafórico, a aproximação dos traços semânticos *valor* e *cor* de *ouro branco* e de *leite*. O emprego de *ouro* é devido ao valor que o leite tem como alimento e o uso de *branco* é por causa da cor branca que ele apresenta.

Outro caso de ampliação aconteceu com a palavra *Ferradura*, que é uma peça de ferro usada nas patas dos cavalos para proteger o casco, que é uma região sensível e, ao mesmo tempo, muito importante para a locomoção desses animais. No contexto de operação policial, essa palavra ganhou outro traço semântico, sendo utilizada para nomear a operação com o objetivo de combater o tráfico de drogas. Nesse contexto, houve, como vimos na seção 2 deste artigo, o processo de ampliação de sentido, provando que o léxico não é estático, ou seja, está aberto a alterações de sentidos a partir das necessidades e usos dos falantes.

Por fim, com esta pesquisa, concluímos que independentemente do processo sofrido, seja ampliação ou restrição, todas as palavras tiveram alteração no significado. Uma comprovação de que a língua sempre passa por transformações e, para isso, não é necessário que um longo período de tempo se passe.

Palavras finais

Por meio deste trabalho, pudemos observar e confirmar a propriedade do léxico de ser mutável. Observamos também que o processo que auxilia nessas alterações pode ser o de recontextualização ou reutilização de palavras já existentes na língua. Vimos ainda que a ampliação e a restrição de sentido são a base para essas mudanças.

Aliado a essas constatações, verificamos que a sociedade é peça fundamental no uso da palavra, pois, para que a palavra carregue um sentido, é necessário que todos da comunidade linguística conheçam os sentidos não só da palavra original, mas também a do momento em que ela for recontextualizada, como foi o caso dos nomes das operações recolhidas das notícias. Quando um nome aparece ao lado da palavra *operação*, o usuário da língua ativará o seu conhecimento sobre os sentidos daquele léxico e compreenderá mais fácil a proposta da operação policial.

Assim, para finalizar, destacamos, coadunando com Garcia (2001) e Barbosa e Marine (2010), que o fenômeno polissêmico é um dos fatores que mais contribuem para economia dos sistemas linguísticos, já que uma mesma palavra pode ser reutilizada ou recontextualizada na língua.

Referências

- ALVES, I. M. Os Conceitos de Neologia e Neologismo segundo as Obras Lexicográficas, Gramaticais e Filológicas da Língua Portuguesa. In: HORTA NUNES, J.; PETTER, M. (Orgs.) *História do Saber Lexical e Constituição de um Léxico Brasileiro*. São Paulo/Campinas: Humanitas/Pontes, 2002. p. 203-221.
- BARBOSA, J. B.; MARINE, T. de C. O processo de recontextualização lexical no português brasileiro. *Revista de Lexicografia*, v. 16, p. 89-100, 2010.
- BARBOSA, M. A. *Língua e discurso: contribuição aos estudos semântico-sintáticos*. 2. ed. rev. São Paulo: Global, 1981. 413 p.
- BASÍLIO, M. *Teoria Lexical*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995. 96 p.
- BERLINCK, R. A.; BARBOSA, J. B.; MARINE, T. C. Reflexões teórico-metodológicas sobre fontes para o estudo histórico da língua. *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 1, p. 53-79, 2008.
- BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. *Revista ALFA*, São Paulo, p.1-26, 1984. Suplemento.
- _____. A Formação e a Consolidação da Norma Lexical e Lexicográfica no Brasil. In: HORTA NUNES, J.; PETTER, M. (Orgs.) *História do Saber Lexical e Constituição de um Léxico Brasileiro*. São Paulo/Campinas: Humanitas/Pontes, 2002. p. 65-82.
- _____. *Dimensões da palavra*. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.

- _____. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LTC, 1978. 277 p.
- _____. _____. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356 p.
- BORBA, F. da S. (Org.). *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 2004. 1470 p.
- BORBA, F. S. O léxico. In: _____. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 21-156.
- BRÉAL, M. *Ensaio de Semântica*. São Paulo: Pontes/Educ, 2008. 223 p.
- CORREIA, M.; LEMOS, L. S. P. *Inovação lexical em português*. Lisboa: Colibri, 2005. 94 p.
- COULON, A. *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes, 1995. 134 p.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.
- GARCIA, A. Semântica histórica. *Revista Solettras*, São Gonçalo, ano I, n. 2, p. 66-75, 2001.
- GUIMARÃES, E. Para uma História dos Estudos sobre Linguagem. *Língua e Instrumentos Lingüísticos*, Campinas, v. 8, p. 115-124, 2002.
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Massachusetts/Oxford: Blackwell, 1994. 664 p.
- _____. *Sociolinguistic Patterns*. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972. 344 p.
- MARCUSCHI, L. A. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; O LIVEIRA, R. P. (Orgs.). *Sentido e significação: homenagem a Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 263-284.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Editorial Ariel, 1998. 399 p.
- RAMOS, C. M. A. Variações lexicais no ALiMA. *Revista do GELNE*, Fortaleza, v. 4, p. 201-203, 2002.
- SEIDE, M. S. *A Semântica de Michel Bréal: recontextualização, fortuna crítica e aplicação*. São Paulo. 2006. 280 f. Tese (Doutorado em Letras)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- TOLERÂNCIA Zero. Disponível em: <<https://goo.gl/W4mmp5>>. Acesso em: 13 jan. 2013.

TRIÂNGULO das Bermudas. Disponível em: <<https://goo.gl/7kdTJj>>.
Acesso em: 13 jan. 2013.

Recebido em: 12/08/2016

Aprovado em: 21/10/2016